

Compromisso com a Ciência da Informação

No editorial do fascículo anterior da *Transinformação*, correspondente ao último semestre de 2002, fizemos a apresentação da nova fase que se inicia para o nosso periódico. Firmamos, na ocasião, o compromisso com o aprimoramento constante desta publicação, de modo a atender às exigências de credibilidade requeridas por uma publicação científica e adequá-la aos padrões nacionais e internacionais preconizados pela comunidade da Ciência da Informação.

Estamos, portanto, no presente número, pondo em prática o compromisso assumido. Nesse sentido, introduzimos os aprimoramentos programados, tais como, uma nova estrutura técnico-científica constituída de uma Comissão Editorial composta por representantes das diferentes linhas de pesquisa da Ciência da Informação e de um Conselho Editorial, cuja composição é exógena e internacional. Faz parte ainda deste processo, a reestruturação e ampliação do corpo de revisores, de forma a fazer cumprir exigências do estatuto da revista, que no seu Cap. VII, estabelece que: **“o artigo submetido à publicação deverá ter a aprovação de, pelo menos, dois avaliadores, os quais emitirão parecer às cegas”**.

As mudanças que vêm sendo introduzidas resultam de processos de discussão que envolvem todos os membros da Comissão Editorial, que têm aportado contribuições sob todos os pontos de vista, no que concerne à política, filosofia, geração, produção e distribuição deste periódico científico.

Assim, pensando no conforto e na interatividade do suporte, modificamos a diagramação do “miolo”. A capa também está de cara nova, sinalizando assim o compromisso de disponibilizar um veículo de comunicação científica independente, comprometido filosoficamente com a comunidade científica. Mantém, no entanto, a imagem de um prisma, agora mais explicitado, uma vez que, o consagramos - respaldados no último livro de Ítalo Calvino, “Seis propostas para o próximo milênio” e em Aldo Barreto -, como o símbolo que representa a geração da informação e a sua absorção no espaço dos receptores. A preciosa elaboração de Aldo Barreto expressa tal imagem de forma definitiva:

O cristal com seu facetado preciso e sua capacidade de refratar a luz é a representação da invariância, da regularidade das estruturas, imagem que muito bem se adapta à geração da informação e é, onde a Ciência da Informação tem se inspirado para a sua ideologia de centralidade do discurso do autor e a homogeneização das estruturas de inscrição da informação. Refletindo em muitas direções o cristal se transforma em chama que é a imagem da não constância de uma forma exterior e que associamos ao sujeito em sua incessante agitação interna de reflexão, cada indivíduo em sua individualidade; manipulando sua sensibilidade e percepção no trato com a informação (BARRETO, “Os destinos da Ciência da Informação: entre o cristal e a chama” 1999).

A leitura deste fascículo, número 1, do volume 15 da Transinformação, agora com periodicidade quadrimestral, revela, de certa forma, em analogia com a chama, uma aparente agitação interna, resultante das reflexões e percepções dos autores no trato da sua temática.

Dessa forma, o primeiro artigo, em face da tendência hegemônica de fixação da memória dos seres humanos pelos suportes digitais, que cria a dependência de níveis diversos de mediação externa para promover o acesso, conclama a teoria da Organização do Conhecimento a ter presente a necessidade de renegociar, a cada instante, com a face invisível e real das mediações, na construção da memória digital.

Por outro lado, ao assumirmos que a geração da informação emerge da contradição entre variância e invariância, o artigo da Maria Nélida GONZÁLEZ DE GOMES nos permite perceber que as atividades de pesquisa na Ciência da Informação, orientadas à descoberta e à inovação, demandam que os programas de Pós-Graduação combinem uma abordagem disciplinar, princípio institucionalizador do domínio, com uma visão inter e transdisciplinar.

Os significados, como feixes de luz que incidem sobre o cristal, evoluem e podem transformar-se mas, para apreender e apreender o sentido das transformações, o caminho é um só: é preciso estudar a História. É nesse contexto que se apresenta o artigo Ensino e Biblioteca: o diálogo possível, ao resgatar a trajetória histórica da relação ensino/biblioteca, enfatizando que essa relação está condicionada pelo momento histórico, político e social.

Desejamos, por fim, que os leitores aproveitem o material que aqui se apresenta. Esperamos, também, que nesta nova etapa que ora se inicia, a Transinformação seja capaz de promover debates frutíferos, seja útil na disseminação de idéias e que cumpra sua missão assumindo a forma, simultaneamente, de cristal e de chama.

Raimundo Nonato Macedo dos Santos
Editor